



Rurian Valentino

FAMÍLIAS BUSCAM DESBLOQUEIO NO PTR EM PONTOS PRESENCIAIS

VÍTIMA QUE ACOLHE VÍTIMA

Educação após
o rompimento
pág. 04

SEMINÁRIOS TEMÁTICOS

Mulheres se articulam
para governança
pág. 05

PROTAGONISMO DOS ATINGIDOS(AS)

Nos projetos de demandas
das comunidades
pág. 06

HISTÓRIAS ATINGIDAS

Confira documentário
já disponível
pág. 12

Conquistas das pessoas atingidas reforçam a participação na reparação

Recadastramento de danos bloqueados, atendimento presencial do PTR no território, participação efetiva das pessoas atingidas nos R\$ 3 bilhões do Anexo 1.1, levantamento de provas e promoção da Matriz de Danos como instrumento de garantia de direitos individuais e coletivos. Essas são conquistas da organização e da reivindicação das pessoas atingidas da Bacia do Rio Paraopeba, de suas associações comunitárias, de suas representações e lideranças.

“

São as pessoas atingidas apontando o rumo da reparação integral e formulando como essas ações reparatórias

O próprio direito à Assessoria Técnica Independente surge enquanto conquista das pessoas atingidas, direito esse conquistado ainda sob o abalo do rompimento, em 2019, mas que segue

reconhecendo a centralidade do papel dos atingidos e atingidas como protagonistas no processo reparatório, e defendendo a participação informada mesmo em um cenário de entraves no acesso das pessoas atingidas às mesas de negociações.

Por ser um agente que atua no território, a assessoria técnica também acompanha as inúmeras reivindicações apresentadas pelas organizações e movimentos sociais, reforçadas em ato público que marcou o dia internacional de luta das atingidas e dos atingidos por barragens. Dentre as reivindicações estão a aprovação da política nacional (PNAB) e a regulamentação da política estadual de direitos dos atingidos por barragens (PEAB).

Nesses dois anos de atuação, a Aedas tem levantado junto à população atingida pesquisas, mapeamentos e, principalmente, propostas, a exemplo dos Planos de Ação das Comunidades. São as pessoas atingidas apontando o rumo da reparação integral e formulando como essas ações reparatórias devem ocorrer em suas comunidades, em suas cidades e em seus territórios.

Acervo Aedas



Atingidas e atingidos em ato no “Dia Internacional de Lutas Contra as Barragens, Pelos Rios, Pela Água e Pela Vida”, exigindo garantia de direitos e reparação integral.

Conheça a Aedas



A Estadual de Defesa Ambiental e Social (Aedas) foi criada em 2000 e pratica a defesa do ser humano e do meio ambiente. Consolidamos em nossa história uma equipe de elevada capacidade técnica e experiente em trabalhos comunitários. Em sua atuação de Assessoria Técnica Independente às pessoas atingidas na Região 1 (Brumadinho) e Região 2 (Betim, Igarapé, Juatuba, Mário Campos e São Joaquim de Bicas) da Bacia do Paraopeba, a Aedas realiza dois trabalhos principais. O primeiro é a execução de estudos e processos participativos nos quais as pessoas atingidas têm acesso à informação sobre o processo de reparação e podem discutir seus danos. O segundo consiste em informar, levantar e discutir as propostas das pessoas atingidas sobre a melhor maneira de reparar os prejuízos sofridos, também construindo sínteses e documentos.

 **Aedas**

Participe

www.aedasmg.org/paraopeba

CNPJ: 03.597.850/0001-07

Aedas
 WhatsApp Aedas Paraopeba
 Brumadinho - Região 1 atingedosparaopeba1@aedasmg.org
 Betim, Igarapé, Juatuba, Mário Campos, São Joaquim de Bicas - Região 2 atingedosparaopeba2@aedasmg.org
www.aedasmg.org
 (31) 9 9840-1487

Aedas - Coordenação Estadual: Cauê Melo, Heiza Maria Dias, Jéssica Barbosa e Luis Henrique Shikasho | Aedas Paraopeba - Coordenação Geral de Projeto: Ísis Táboas e Luiz Ribas
 Coordenação Territorial: Iasmim Vieira e Vanderlei Martini | Coordenação de Comunicação: Diva Braga e Valmir Macêdo. | Equipe de Comunicação: Aleff Rodrigues, Bruna Torres, Jaqueline dos Santos, Lucas Jerônimo, Rafael Donizete, Rurian Valentino, Wagner Túlio Paulino.
 Este material foi elaborado com contribuições de todos integrantes da equipe técnica multidisciplinar nas Regiões 1 e 2 de atuação da Aedas Tiragem: 8 mil exemplares



VOZES DA GENTE

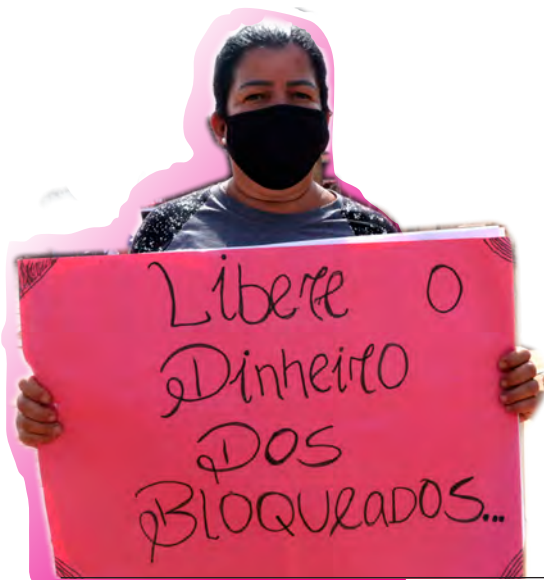
Da redação

O Vozes da Gente desta edição traz as falas de atingidas sobre o Programa de Transferência de Renda (PTR),

uma das pautas mais emergenciais da população atingida da Bacia do Paraopeba. Com as atividades produtivas impactadas com o rompimento, a exemplo da pesca, agricultura,

turismo e criação de animais; o PTR é um programa que garante uma renda básica mensal aos atingidos e atingidas, uma renda importante para muitas famílias. Em muitos casos, está

ligado a uma situação de vulnerabilidade pelos impactos à renda e sua necessidade para o custeio de vida, a compra de água, o aluguel, a alimentação diária, o gasto com saúde.



Geneci Rosa dos Santos, Citrolândia, Betim

“

Eu preciso ser desbloqueada. Tenho meus gastos com saúde. Ontem mesmo tive que gastar, em um dia, R\$ 200 em medicação.



Edinalva Rodrigues, Citrolândia, Betim

“

Eu pergunto: só quem está recebendo é que come? E nós que estamos bloqueados, nós não comemos? Vamos comer minério?



O RIO AINDA CORRE | O POVO AINDA LUTA

O rompimento da barragem da Vale em Brumadinho atingiu a vida de milhares de famílias. A Aedas está junto às comunidades pela construção de uma Matriz de Dinheiro que garanta a reparação justa de todas e todos.

Saiba mais no nosso site: www.aedasmg.org | Aedas

Os materiais produzidos pela Aedas durante a campanha “O rio ainda corre, o povo ainda luta” já estão sendo distribuídos para os atingidos e atingidas nos territórios.

Acompanhe em nossas redes:

aedasmg.org/paraopeba    [aedasmg](https://www.facebook.com/aedasmg) 

"VÍTIMA TENDO QUE ACOLHER VÍTIMA": educação depois do rompimento da barragem

EDUCAÇÃO. É preciso considerar os danos à educação nos territórios atingidos

Antônio Cruz/ABr.



Em Brumadinho, 12 escolas estaduais viraram abrigos para famílias em situação de extrema vulnerabilidade após as chuvas de 2022.

Jaqueline dos Santos

Os espaços de educação são ambientes de acolhimento e por isso a eles chegam as demandas e os problemas enfrentados pelas famílias e comunidades atingidas. São muitos os relatos de educadoras e educadores que contam o aumento nos desafios diários, que vieram ou que ganharam mais força com o rompimento da barragem.

Elania Aparecida de Assis, educadora e atingida da região

Arquivo pessoal



Elania Aparecida de Assis, educadora e atingida de Brumadinho.

de Brumadinho, relembra a sobrecarga vivida pelos profissionais. “Os brumadienses são vítimas e a gente na escola era vítima tendo que acolher vítima. Então isso foi massacrante, isso foi assim, os profissionais da educação passaram por uma etapa muito complicada. A gente era psicólogo, era pai, era vítima,” contou.

Por serem áreas de atuação muito importantes, a Educação e os Serviços Socioassistenciais têm uma equipe específica na assessoria técnica da Aedas em Brumadinho e nos municípios da Região 2. O objetivo é levantar e compreender os danos sofridos e organizar propostas de reparação.

O diálogo com as profissionais atingidas evidenciou a ausência da educação contextualizada e preventiva no currículo escolar. Também se constatou que os danos causados pelo rompimento afetaram diretamente a realidade educacional dos municípios e os métodos do ensino aprendizagem.

“Muitos de nós abordamos esse assunto na sala até mesmo para sondar nossos alunos, se tinha algum deles que estava em situação mais vulnerável, as vezes algum que perdeu algum familiar... questão nesse sentido. Então, foi mais uma iniciativa do próprio professor com sua turma. Mas, nada formal, nada a nível institucional em projeto organizado”, contou Isabel Cristina de Oliveira, educadora de São Joaquim de Bicas.

Arquivo pessoal



Isabel Cristina de Oliveira, educadora de São Joaquim de Bicas.

Levantamento de Danos e propostas para a Educação

Arquivo pessoal

Propostas para a área de educação foram reunidas na Matriz de Medidas Reparatórias Emergenciais, que aponta ações para fortalecimento da merenda e da qualidade da água, acompanhamento psicopedagógico e direito à juventude, dentre outros.

Além disso, a equipe da Aedas auxiliou as comunidades no processo de identificação dos danos à educação no Plano de Ação Comunitário e na elaboração de propostas de projetos de fortalecimento das políticas públicas, previstos nos Anexos 1.3 e 1.4 do Acordo.

Esses levantamentos organizados são prova de que as educadoras e educadores têm propostas para a reparação nos seus territórios e que devem ser considerados nesse processo.

“A gente tem a consciência também que os trabalhadores



Lilian Paraguai, professora atingida de Brumadinho.

“os trabalhadores precisam ser atendidos nas suas individualidades

precisam ser atendidos nas suas individualidades, nas suas discussões, nas suas relações humanas, nos seus direitos humanos”, afirma Lilian Paraguai, professora atingida de Brumadinho.

Seminário Temático: participação e fortalecimento das mulheres atingidas

Rurian Valentino



Jaqueline dos Santos

Mais um ciclo de espaços participativos foi promovido pela Aedas junto às pessoas atingidas, os Seminários Temáticos de Mulheres. O objetivo principal é promover momentos de discussão focados na participação informada das mulheres atingidas sobre o Anexo 1.1, que trata sobre governança popular. Mulheres de diversas áreas de atuação, diferentes etnias, diferentes personalidades, diferentes gerações, realidade cultural e econômica, porém atravessadas pelo mesmo 25 de janeiro de 2019.

“

As mulheres são a maioria em todos os espaços participativos

Os seminários de mulheres foram iniciados no dia 22 de março e serão realizados

até o dia 02 de abril. São 12 seminários, sendo seis na Região 1, no município de Brumadinho, com um exclusivo para as mulheres quilombolas. Na Região 2, foi realizado um seminário em cada município (Betim, Igarapé, Juatuba, Mário Campos, São Joaquim de Bicas) e um exclusivo para as mulheres atingidas que fazem parte dos Povos e Comunidades de Tradição Religiosa Ancestral de Matriz Africana (PCTRAMA).

Seminários Presenciais

No dia 26 de março, em Igarapé, cerca de 35 mulheres e 16 crianças das comunidades de Bervely, Santa Ana e Brejo participaram de seminário presencial. Os seminários estão dentro da metodologia dos Ciclos de Debate, que têm a proposta de debater os danos identificados para a construção da Matriz de Danos e Reconhecimento.

“As mulheres são a maioria em todos os espaços participativos que realizamos até o momento. São elas que tem protagonizado um imenso

trabalho de denúncia das violações de direitos e construído soluções para melhoria da qualidade de vida em seus territórios. Ao mesmo tempo, são elas que sofrem de forma mais profunda os danos decorrentes do desastre sociotecnológico”, revela Nara Pinilla, da equipe de monitoramento de gênero da Aedas.

“Vamos unir mais”

Os Registros Familiares feitos pela Aedas entre 2020 e 2022 mostram que mais de 70% das mulheres são as referências familiares no território. Lucimar Pereira, mulher atingida e integrante da comissão,

evidenciou que a participação feminina é mais forte, mas que pode ser fortalecida. “Se a gente unir mais para participar, eu acredito que seremos mais ouvidas, nossa voz terá mais força. Estou convocando outras mulheres, vamos unir mais”.

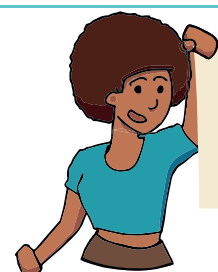
Raça e Gênero

O Registro Familiar feito pela assessoria também revela que 51% das pessoas atingidas são mulheres ou meninas. Direcionado para alguns grupos sociais, chegamos a 55% de mulheres e meninas que se declaram pretas e pardas no município de Brumadinho e 62% nos municípios da Região 2.

“

62% das mulheres e meninas se declaram pretas e pardas





Bruna Torres

Você provavelmente já ouviu falar em “**governança popular**”. Entender esse termo é fundamental para falar sobre o Anexo 1.1, um dos pontos do acordo assinado entre a Vale S.A, o poder público e as Instituições de Justiça. Ele trata sobre os projetos de demandas das comunidades atingidas, as colocando como protagonistas de todo o processo. São as pessoas atingidas as responsáveis por gerir a condução dos recursos, podendo acessar linhas de créditos e também propor projetos de interesse coletivo.

No Anexo 1.1 do Acordo, está prevista a participação ativa dos atingidos e das atingidas, desde o acompanhamento na formulação, escolha, detalhamento, execução, monitoramento, fiscalização e

ATINGIDOS E ATINGIDAS DEVEM SER PROTAGONISTAS NA GOVERNANÇA DOS RECURSOS DO ANEXO 1.1



avaliação das propostas de projetos.

Esse tipo de gestão, o qual chamamos de “governança popular” é um modelo baseado na auto-organização, autogestão e na tomada de decisões coletivas.

O COLETIVO E O PARTICULAR

“A gente escolheu Brumadinho por conta da beleza do lugar. O nosso hobby era pescar, mas desde então, acabou, né?” contou Sônia Aparecida Machado, ao traçar sua trajetória desde que chegou na cidade. “A gente não pesca mais nessa região. A morte do Paraopeba foi uma frustração para gente, sabe. No fundo, gostaria de ver esse rio

de novo com suas águas limpas, digno da nossa pescaria”, disse.

A mulher, de 52 anos, é residente de Massangano, Zona Rural de Brumadinho, onde vive com o esposo. O casal comprou o imóvel há mais de 13 anos, planejando viver com tranquilidade e com os presentes que o rio daria com a chegada da aposentadoria.

Desenganada com as consequências que o rompimento trouxe ao Paraopeba, Sônia continuou: “acabou com nossa cidade né. A barragem estourou e acabou com nossas vidas aqui”. Mesmo diante desse cenário, para ela, há caminhos que podem reestabelecer o eixo e a vida comum em Brumadinho, como a organização e participação dos

espaços de reivindicação da reparação no território.

Um deles é o anexo 1.1. Por esse motivo, ela participou da Roda de Diálogo sobre governança e levantou questões sobre a fiscalização na aplicação do recurso, principalmente. Outra preocupação é quanto à atuação das mulheres, “porque se deixar, só os homens vão tomar de conta”, contou Sônia.

Além de ser da Comissão de Atingidos, Sônia foi Conselheira de Projetos da região de Massangano. A atingida conta que espera que os esboços que pensou junto à comunidade saiam do papel. “Pelo menos essa parte de poder escrever os

projetos já foi uma grande vitória. Agora, é muito importante que as pessoas, os atingidos, possam ser protagonistas disso tudo. É por isso que estou aqui”, falou, esperançosa.

RECURSOS SÃO CONQUISTA

Apenas R\$ 3 bilhões dos R\$ 37 bilhões serão destinados a projetos cuja elaboração será feita pelas comunidades. Ainda assim, esses recursos para os projetos de demandas das comunidades previstos no 1.1 são uma conquista resultado de organização coletiva dos atingidos e atingidas que cobram por participação no processo da reparação.



PRIORIDADE DAS COMUNIDADES

Além de auxiliar na construção da governança dos recursos do Anexo 1.1, as assessorias técnicas independentes (ATIs) contribuem no levantamento dos danos específicos dos territórios. Em Brumadinho e nos municípios da Região 2, a Aedas assessora na elaboração dos Planos de Ação das Comunidades, documentos que apontam prioridades e demandas de cada comunidade, e que vão servir como base para a criação de projetos.

RODAS DE DIÁLOGO

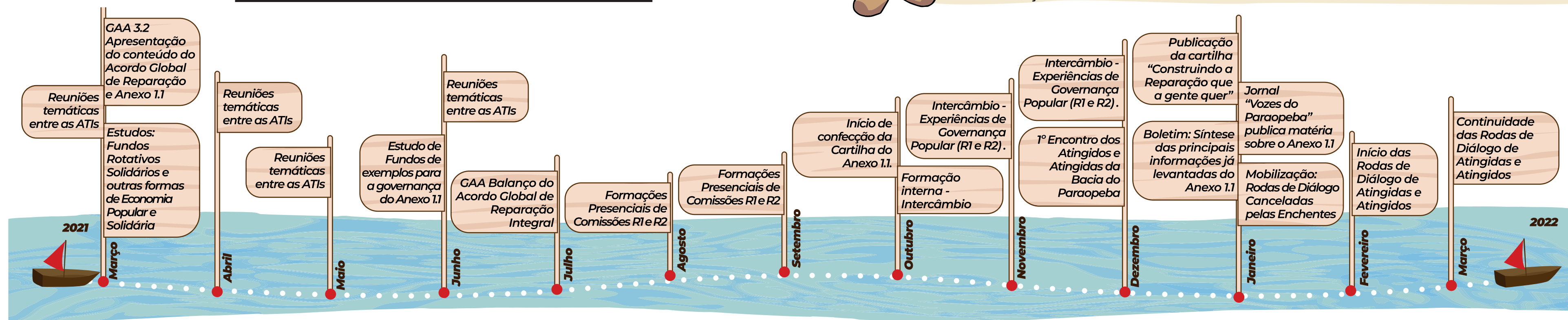
Em fevereiro, com a retomada das RDs “construindo a governança que a gente quer” debateu-se com as famílias atingidas o método

adequado e estratégico para protagonizarem essa etapa de reparação socioeconômica. Novos espaços de diálogo continuam sendo feitos nas próximas semanas.

“Estão sendo organizados espaços com as comissões de atingidos, lideranças regionais e lideranças da bacia. Nos três, o objetivo é tratar da governança popular e tirar consensos referentes ao assunto, que se propõe a construir uma estrutura para o 1.1. Essa estrutura deve atender a demanda dos projetos comunitários para construção de um fluxo para projetos voltados às comunidades, além de um programa que envolve crédito e microcrédito”, explicou o coordenador da Aedas, Janderson Santana.

“É muito importante que as pessoas, os/as atingidos/as, possam ser protagonistas disso tudo

NA IMAGEM, DESTACAMOS EM ORDEM CRONOLÓGICA AS PRINCIPAIS AÇÕES DESENVOLVIDAS PELA AEDAS JUNTO ÀS PESSOAS ATINGIDAS.



CONQUISTA DAS FAMÍLIAS ATINGIDAS: FGV inicia recadastramento presencial de bloqueados pela Vale

Rafael Donizete
e Lucas Jerônimo

A Fundação Getúlio Vargas (FGV) anunciou na quinta-feira (24) o início do trabalho presencial nas comunidades da Bacia do Rio Paraopeba, para atender as pessoas atingidas que tiveram o pagamento emergencial bloqueado pela Vale e que, por isso, ainda não recebem as parcelas do Programa de Transferência de Renda (PTR).

De acordo com a FGV, Betim concentra mais da metade das 11 mil pessoas com o pagamento bloqueado e por isso é o município com os primeiros atendimentos presenciais. Nesta fase, podem se recadastrar apenas os atingidos e atingidas que receberam alguma parcela do pagamento emergencial e tiveram o pagamento bloqueado.

“

podem se recadastrar apenas quem foi bloqueado(a)

O atendimento presencial, previsto para começar na terça-feira (29), foi reconhecido como uma conquista das famílias atingidas e do Movimento dos Atingidos por Barragem (MAB), que há meses reivindicam a presença da FGV no território atingido. “Não são todos da nossa população que têm acesso às tecnologias, às redes



Fila de pessoas atingidas em ponto presencial da FGV na Colônia de Santa Isabel, no primeiro dia de atendimentos, pelos seus direitos.

sociais ou aos telefones. Um tratamento presencial próximo das pessoas irá, com certeza, dar agilidade ao processo e fazer com que esse direito, finalmente, chegue às pessoas atingidas. Essa sempre foi a nossa grande luta”, comentou Joelisia Feitosa, atingida de Juatuba.

ATENDIMENTOS PRESENCIAIS

O atendimento presencial, previsto para começar na terça-feira (29), foi reconhecido como uma conquista das famílias atingidas e do Movimento dos Atingidos por Barragem (MAB), que há meses reivindicam a presença da FGV no território atingido. “Não são todos da nossa população que têm acesso às tecnologias, às redes sociais ou aos telefones. Um tratamento presencial próximo das pessoas irá, com certeza, dar agilidade ao processo e fazer com que esse direito, finalmente, chegue às pessoas atingidas. Essa sempre

foi a nossa grande luta”, comentou Joelisia Feitosa, atingida de Juatuba.

ACESSO À INTERNET

Um levantamento elaborado pela equipe de Gestão da Informação da Aedas, a partir dos dados recolhidos no Registro Familiar, confirma o cenário apontado pela Joelisia. Mais de 4 mil famílias das regiões 1 e 2 do Paraopeba responderam à Aedas que não têm acesso a telefone fixo ou sinal de celular. Outras quase 3 mil afirmaram que o sinal é precário. O levantamento mostra também que cerca de 500 famílias não têm acesso à internet e que mais de 4.500 pessoas registradas usam a internet apenas via celular.

PRESENCIAL EM BRUMADINHO

Nas últimas semanas de março, a Aedas articulou duas reuniões entre a FGV e as Comissões de Atingidas e

Atingidos, uma em cada região que assessora. Nas reuniões, a FGV reforçou o comunicado de que no dia 12 de abril dará início ao atendimento presencial em Brumadinho, inaugurando um ponto de apoio fixo no centro da cidade.

OUTROS MUNICÍPIOS

A expectativa, segundo os representantes da FGV, é de que ainda no mês de abril sejam divulgadas novas datas para o recadastramento das pessoas bloqueadas de outros municípios da região 2, como Mário Campos, São Joaquim de Bicas, Igarapé e Juatuba, além de outras regiões da bacia.

EQUIPES VOLANTES NA ZONA RURAL

Os representantes da fundação afirmaram que a FGV prevê a formação de equipes volantes que devem atender comunidades localizadas nas zonas rurais dos municípios.

Rurian Valentino

BETIM ATENDIMENTO PRESENCIAL

RECADASTRAMENTO BLOQUEADOS



MUSEU COLÔNIA SANTA ISABEL

Rua Emilio Ribas, 570

DIAS:

29 e 30/março
02/abril
04 a 07/abril



CRAS ALTO BOA VISTA

Rua Recanto do Sossego, 509

DIAS:

31/03 e 01/04
04 a 07/abril
08/abril

FINAIS DE SEMANA

Nos dias 03 (domingo) e 09/04 (sábado) o atendimento será no Alto da Boa Vista, mas o local ainda não foi definido. No dia 10/04 (domingo), o local do atendimento nos dois pontos, Alto da Boa Vista e Colônia Santa Isabel, também será definido.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO



8h as 17h

DOCUMENTOS OBRIGATÓRIOS

Cadastro de Pessoa Física (CPF) do requerente maior de idade. No caso de menor de idade, poderá ser utilizado o CPF de dos pais ou de seu tutor e/ou curador. Também será aceita a Certidão de Nascimento acompanhada de documento de identificação dos pais, tutores ou curadores.

- Documento de identificação com foto (como RG ou CTPS, por exemplo);
- Auto declaração, de próprio punho, informando ter renda familiar mensal menor que 10 salários mínimos;
- Comprovante que ateste a presença no território atingido em 25/01/2019;
- Comprovante da conta bancária que será indicada para receber o benefício.



POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS

Os Povos e Comunidades Tradicionais (PCTs) estão inclusos nos critérios para recebimento do PTR, em áreas definidas pelo juízo como atingidas e serão reconhecidos por autoidentificação, como preveem legislações e tratados internacionais.

Uma das principais questões apresentadas pelos PCTs é sobre a não inclusão de pessoas no PTR e a falta de garantia de entrada por critérios próprios.

Em ofício enviado ao comitê gestor do PTR e à FGV, a Aedas solicitou informações a respeito dos critérios de participação dos Povos e Comunidades de Tradição Religiosa Ancestral de Matriz Africana (PCTRAMA).

No Manual de Aplicação dos Critérios do PTR, a FGV informou que a pessoa autoidentificada como membro de PCT poderá apresentar no atendimento uma declaração validada pela liderança do Povo ou Comunidade Tradicional em substituição ao comprovante de endereço exigido para o critério territorial. A declaração deve atestar que residência no território atingido em 25/01/2019. Essa apresentação poderá ser feita quando a FGV divulgar as datas de inclusão pelos novos critérios.



POR QUE CONTRATAR CONSULTORIAS INDEPENDENTES?

INDEPENDÊNCIA. Saiba porque a Aedas trabalha com laboratórios que não têm relação com mineradoras

Rurian Valentino



Consultoria Socioambiental em ponto de coleta de materiais nos municípios da Região 2.

Valmir Macêdo
e Rurian Valentino

Poeira, lama, água suja, rachaduras, perda de imóveis. As pessoas atingidas conseguem identificar e apontar diversos problemas que passaram a fazer parte de suas vidas após o rompimento da barragem, sejam esses problemas materiais ou imateriais. Na justiça, é preciso provar tecnicamente esses danos e para provar é preciso investigar.

É aí que entram as consultorias especializadas contratadas pela Aedas. São as consultorias que dão o suporte científico do que constitui um dano. Essas equipes investigam os danos sofridos, buscando informações científicas e confiáveis, sendo as pessoas atingidas as principais

informantes das pesquisas.

Na prática, as consultorias são laboratórios e pesquisadores contratados para garantir que os estudos correspondam à real situação vivida no território e não beneficiem empresas e outros interesses que não os das pessoas atingidas. Por isso, a Aedas é uma assessoria técnica independente,

Aedas  em Campo



Coleta de água

“
As consultorias não têm relação com as mineradoras”

ou seja, não possui nenhuma relação com a Vale ou outras empresas mineradoras.

“As equipes que realizam as Consultorias Especializadas para a Aedas assinam um Termo de Inexistência de Conflito de Interesses. Nesse documento, elas garantem que não têm relação comercial com nenhuma empresa mineradora”, explica



Coleta de Solos



Visita domiciliar

A Aedas exige que as pessoas e equipes que vão realizar as análises não defendam nem perpetuem o interesse nem visão exploratória das mineradoras

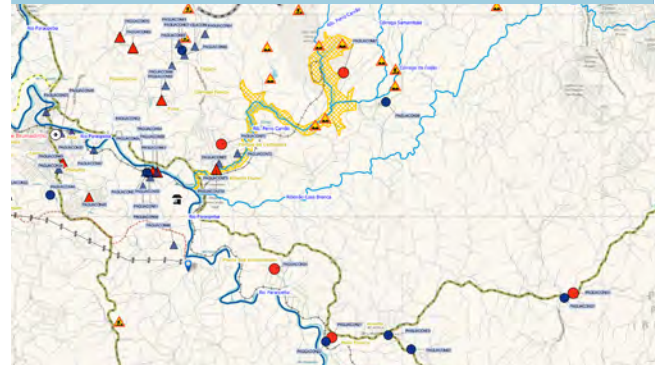
Patrícia Souza/Aedas



Pescador participa de coleta para análise de bioacumulação em peixes, em Brumadinho.

MAPAS

Algumas das consultorias irão disponibilizar mapas com dados geoespaciais. Os mapeamentos são capazes de delimitar e retratar visualmente os danos. Nos mapas, os dados produzidos seguem as normas e padrões da Infraestrutura Nacional de Dados Espaciais (INDE).



Thomas Parrili, coordenador da equipe de Socioambiental em Brumadinho.

O diferencial das análises feitas pelas consultorias contratadas pela Aedas dos demais estudos técnicos é que os pontos que são analisados são sugestões das próprias comunidades, sugestões que são recolhidas pelas equipes de Mobilização em reuniões com atingidos e comissões das comunidades. A partir disso é feito um planejamento de locais a serem analisados, que é passado para a equipe da consultoria que fará as análises.

Os relatórios, pesquisas, mapeamentos e propostas produzidos garantem

informações que traçam diagnósticos das condições anteriores e posteriores ao rompimento.

DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS SERÁ FEITA EM DIÁLOGO COM COMISSÕES

Os estudos que envolvem as áreas de Saúde e Socioambiental estão em fase de fechamento dos relatórios finais e irão envolver as Comissões de Atingidos e Atingidas das comunidades na divulgação dos resultados. O diálogo sobre como a divulgação será feita nos territórios deve ser iniciado com as comissões entre abril e maio.



**Abril/maio:
diálogo
com comissões
sobre
divulgação
de resultados**

A divulgação de alguns resultados será feita de maneira individual, entregando o resultado para as pessoas atingidas que contribuíram recebendo as equipes de coleta em sua casa, sítio ou terreno. Uma divulgação coletiva, envolvendo toda a comunidade de uma maneira mais ampliada, também será feita em conjunto com as comissões que irão avaliar a possibilidade dessa divulgação ser presencial ou virtual.

ESTUDOS SERVIRÃO DE PROVAS PARA A MATRIZ DE DANOS

O processo de reparação e construção da indenização individual ou coletiva passa pela construção de provas, que serão anexadas ao processo. Além de informar a população atingida sobre a qualidade da água, do solo e até do ar, com a análise da poeira, os dados dos laudos feitos pelas consultorias servirão de provas.

É através de todo esse conjunto de provas que será possível levantar os danos sofridos pelas pessoas atingidas de Brumadinho e municípios da Região 2.

Depois de pronto, o documento da Matriz de Danos será inserido nas Ações Cíveis Públicas como uma prova dos danos sofridos pelos atingidos e atingidas. É a partir da Matriz que cada pessoa calcula os valores que lhe são devidos.



Coleta de ar

os pontos que são analisados são sugestões das próprias comunidades



Coleta de água de poços

Ruritan Valentinho

Ruritan Valentinho

A ASSOCIAÇÃO ESTADUAL DE DEFESA AMBIENTAL E SOCIAL - AEDAS APRESENTA "HISTÓRIAS ATINGIDAS", UM DOCUMENTÁRIO QUE CONTRIBUI PARA A MATRIZ DE DANOS QUE VÊM SENDO CONSTRUÍDA DE FORMA PARTICIPATIVA PELAS ATINGIDAS E ATINGIDOS COM AS ASSESSORIAS TÉCNICAS INDEPENDENTES (ATIS) NO PROCESSO DE LUTA PELA REPARAÇÃO INTEGRAL EM BRUMADINHO, NA BACIA DO PARAOPEBA E NA REPRESA DE TRÊS MARIAS.

MARIA LUIZA DA SILVA (LULU)
COLÔNIA SANTA ISABEL - BETIM

NATÁLIA DE OLIVEIRA
CENTRO - BRUMADINHO

REGIANE CARLINDA DE CASTRO
PONTE DAS ALMORREIMAS - BRUMADINHO



histórias atingidas

Assista no canal da Aedas no Youtube 

PRODUTORA AUDIOVISUAL **AICÓ CULTURAS** PRODUÇÃO EXECUTIVA **BERNARDO VAZ** ROTEIRO E DIREÇÃO **ANA CAROLINA SOARES** PRODUÇÃO **ANA AMÉLIA ARANTES** DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA **FERNANDA DE SENA** DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA **DIOGO LISBOA** SOM DIRETO **GLAYDSON MENDES** MONTAGEM E FINALIZAÇÃO **CARLOS ROSCOE** MOTORISTA **FABIANA ARAÚJO** MOTORISTA **FERNANDO MOREIRA ARAÚJO** BIOMÉDICA **ANA CRISTINA STAFLEU** BIOMÉDICO **MACONE PEDRO DA COSTA** BIOMÉDICA **NATHANE AGUIAR** ALUGUEL DE EQUIPAMENTOS **PB IDEIAS** AGRADECIMENTO ÀS PARTICIPAÇÕES **ADRIANA MENDES DE JESUS** (ASSISTENTE DE SAÚDE) | **IVANILDA FRANCISCA (VAVÁ)** | **SUELY MARTINS ALVES**
REALIZAÇÃO **AEDAS - ASSOCIAÇÃO ESTADUAL DE DEFESA AMBIENTAL E SOCIAL** COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL **CAUÊ MELO** | **HEIZA MARIA DIAS** | **JÉSSICA BARBOSA** | **LUIS HENRIQUE SHIKASHO** COORDENAÇÃO DE PROJETO **ISIS TÁBOAS** | **LUIZ RIBAS** COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO **DIVA BRAGA** | **VALMIR MACÊDO** EQUIPE DE COMUNICAÇÃO **BRUNA TORRES** | **JAQUELINE DOS SANTOS** | **LUCAS JERÔNIMO** | **RAFAEL DONIZETE** | **WAGNER TÚLIO** DESIGN GRÁFICO DOCUMENTÁRIO **ALEFF RODRIGUES** ACOMPANHAMENTO DOCUMENTÁRIO **RURIAN VALENTINO**

CAMPANHA:

o Rio **o povo**
ainda **ainda**
corre **luta**

WWW.AEDASMG.ORG

REALIZAÇÃO

 **Aedas**